

DESMATAMENTO E QUEIMADAS NA AMAZÔNIA, PANTANAL E CHACO.

Documento baseado no evento on-line promovido por:

ECOIA – ECOLOGIA E AÇÃO, Projeto transfronteiriço [ECCOS](#) (Ecorregiões, Conectadas, Conservadas, Sustentáveis), que tem apoio da União Europeia, Observatório do Pantanal, Rede Pantanal, WWF-Brasil, FAN – *Fundación Amigos de la Naturaleza e International Rivers*.

Na semana em que se celebra o **Dia Mundial do Meio Ambiente**, 5 de junho, foram promovidos quatro encontros virtuais para tratar do **desmatamento, queimadas, crises ambientais** e a **agenda gênero e ambiente no Pantanal**. Os eventos foram conduzidos por especialistas nacionais e internacionais nos temas apresentados.

Debates urgentes em tempos de **COVID-19** e que foram repercutidos nas redes sociais de várias pessoas e organizações, a partir das transmissões ao-vivo realizadas pelo [Facebook da Ecoa](#).

Para que possam ser sempre revisitados, devido à sua importância socioambiental, estes foram disponibilizados na íntegra das apresentações neste documento e também no [site da Ecoa](#).



Live transmitida pelo Facebook da Ecoa em junho de 2020. Desmatamento e Queimadas na Amazônia, Chaco e Pantanal.

DESMATAMENTO E QUEIMADAS NA AMAZÔNIA, CHACO E PANTANAL

Debate promovido pela Ecoa, pelo Projeto transfronteiriço [ECCOS](#) (Ecorregiões, Conectadas, Conservadas, Sustentáveis), que tem apoio da União Europeia, Observatório do Pantanal, Rede Pantanal, WWF-Brasil, FAN – *Fundación Amigos de la Naturaleza e International Rivers*.

CONDUZIDO POR

André Luiz Siqueira – Biólogo e Mestre em Estudos Fronteiriços pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), e Diretor Presidente da Ecoa. Atua nos temas de direito ao uso da terra, desenvolvimento integral de comunidades e conservação da biodiversidade no Pantanal. Coordenador, na porção brasileira, do projeto transfronteiriço ECCOS pela Ecoa.

Carlos Pinto (Bolívia) – Engenheiro florestal, com mais de 15 anos de experiência em iniciativas de gerenciamento de incêndios na Bolívia. Membro da Rede Sul-Americana de Incêndios Florestais. Atualmente, ele é gerente de projetos da Fundação Amigos da Natureza, em Santa Cruz de la Sierra – Bolívia.

Oswaldo Barassi Gajardo – Engenheiro Florestal, Pós-graduado em Gestão Ambiental, especialista em manejo de áreas silvestres protegidas. Trabalha no WWF-Brasil como Gestor de Projetos do Programa de Conservação Amazônia. Desde setembro de 2019, está responsável pela coordenação e implementação do Fundo Emergencial de Combate a Incêndios Florestais e Proteção Territorial na Amazônia.

Flávio Montiel – Bacharel em Ciências Sociais (UnB) e pós-graduação em Desenvolvimento Socioambiental da Amazônia (Universidade de Londres). Experiência em gestão ambiental com foco em sistemas de monitoramento e

controle, prevenção de acidentes e emergências ambientais (queimadas, incêndios derramamento de produtos tóxicos e perigosos), avaliação de impactos em bacias hidrográficas e rios, provenientes da implantação de projetos de infraestrutura e industriais e legislação ambiental. *International Rivers Campaigner.*

*“O **Pantanal** tem sofrido bastante com os incêndios florestais e enfrentado barreiras como falta de investimento. Os graves incêndios de 2019, além de todos os problemas causados à biodiversidade, têm afetado também a economia dos municípios e a renda de populações extrativistas, apicultores e pescadores. Também pode ser citado o aumento de internações em grupos mais vulneráveis como crianças e idosos”, André Luiz Siqueira.*

Na apresentação de **André Luiz Siqueira**, estão alguns destaques para o Pantanal:

- Corumbá é um dos municípios que lidera o ranking de queimadas no Brasil, seguido de municípios de Mato Grosso e Amazônia.
- A previsão para Junho, Julho e Agosto de 2020 mostra que as chuvas e umidade ficarão abaixo da média para o período.

AÇÕES DA ECOA NO COMBATE ÀS QUEIMADAS E INCÊNDIOS

“A Ecoa pressiona o poder público com **ações de governança** e tem atuado na formação de **brigadas comunitárias** desde 2006, quando formou seus primeiros 12 brigadistas na Serra do Amolar e na Barra do São Lourenço (comunidade pantaneira,

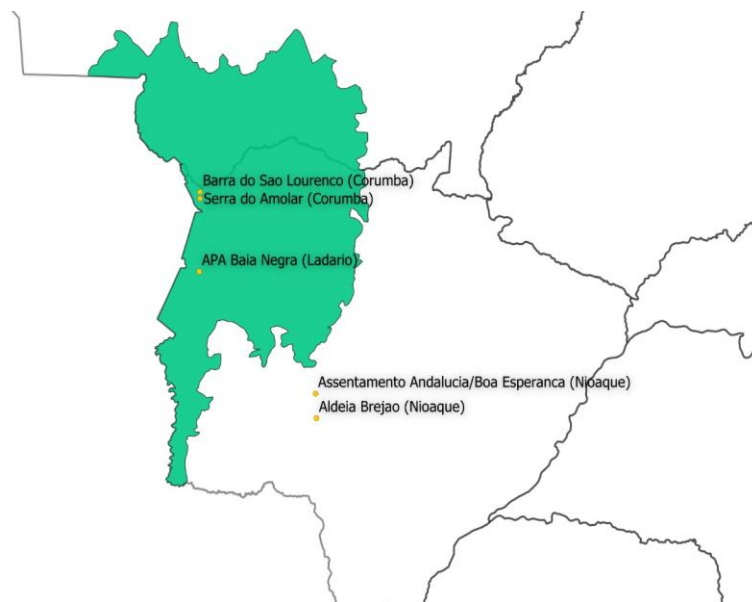
Corumbá, MS) para combate aos **incêndios florestais** e apoio à proteção do Parque Nacional do Pantanal Matogrossense e regiões do entorno.

Em 2019, foram mais 28 brigadistas de quatro regiões do Pantanal e Cerrado formados, com apoio do Projeto ECCOS.

A formação das brigadas envolve treinamento e também a compra de equipamentos de proteção individual e materiais de combate ao fogo.

É importante ressaltar que a formação das brigadas faz com que os brigadistas treinados exerçam um importante papel de sensibilização e educação em seus territórios.

No mapa, estão indicadas as regiões com brigadas comunitárias formadas pela Ecoa e pelo Prevfogo (Ibama).



Mapa: Thiago Miguel

Através do projeto ECCOS, a Ecoa ampliou sua atuação contra incêndios florestais trabalhando também de forma preventiva como:

- Fortalecer atividades produtoras que têm como foco formas não convencionais de uso da terra no Cerrado, onde o fogo não é usado em favor da conservação das espécies florestais e fomento aos sistemas silvipastoris com produtos do Cerrado como o baru (*Dipteryx alata*) e a bocaiuva (*Acrocomia aculeata*). Essa ação chamou atenção dos organizadores da maior e mais importante Conferência Internacional sobre incêndios florestais, a 7ª Conferência Internacional de Incêndios Florestais [Wildfire 2019](#), que solicitou junto a Ecoa a realização de um dia de campo para os participantes do evento de mais de 80 países.
- Conservação dos polinizadores com o fortalecimento do [programa Oásis](#), que tem entre suas ações a campanha permanente contra o uso do fogo”.

DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA

Flávio Montiel (*International Rivers*):

“Desde quando o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) monitora o **desmatamento na Amazônia** percebe-se que as taxas de desmatamento variam conforme decisões do Governo relacionadas à normas e procedimentos que podem tanto conter como incentivar ações predatórias na Amazônia.

A partir de 2019, houve uma **explosão de desmatamento e incêndios florestais** na região. Conforme dados do MapBiomas, 99% do desmatamento no Brasil foi ilegal feito em áreas indevidas ou sem autorização; com aumento de 6% do desmatamento nas terras indígenas e de 11% nas unidades de conservação. Há outros dados alarmantes como:

- Redução das áreas estabelecidas como de proteção ambiental.
- Flexibilização para regularização de terras griladas, a PL 2633 que substitui a MP 910.
- Redução contínua das ações de fiscalização.
- Governo atual colocou o PPCDAm (Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal), criado em 2004, na gaveta.
- Redução substancial de cerca de 60% nos orçamentos dos órgãos de competência como o Ibama e ICMBio para ações de prevenção, monitoramento e combate a incêndios florestais.

Se deduz, o que falta não são recursos, apesar de sua diminuição, mas vontade política. Falta determinação dos órgãos do Governo para estabelecer uma política pública nacional de prevenção e combate a incêndios no país”.

AÇÕES DA WWF NO COMBATE ÀS QUEIMADAS E INCÊNDIOS NA AMAZÔNIA

Oswaldo Barassi Gajardo (WWF-Brasil):

“A ONG WWF-Brasil atua com um **Fundo Emergencial Contra Incêndios na Amazônia** para conter os avanços do desmatamento e incêndios florestais na região.

- Desmatamento entre 2018 e 2019 cresceu 29,5%.
- Em 2019, foram registrados 66.750 focos de incêndios.

A WWF em todo o mundo arrecadou mais 7 milhões de reais para atuar contra os incêndios e desmatamento na Amazônia e dar uma resposta emergencial ao que estava acontecendo. Dessa forma, foi criado o Fundo e organizados grupos de trabalho para estabelecer critérios e fazer um levantamento das necessidades. Como critério principal:

- Estar localizado em uma região atingida por queimadas.

Foram beneficiadas 32 associações, institutos e órgãos municipais e estaduais. No momento, está sendo desenvolvida uma plataforma de transparência para apresentar os resultados do projeto e a prestação de contas”.

AÇÕES DA FAN NO COMBATE ÀS QUEIMADAS E INCÊNDIOS NA BOLÍVIA

Carlos Pinto, (FAN - Bolívia):

“A FAN atua com a Ecoa no projeto transfronteiriço ECCOS e busca **soluções integrais** de combate a incêndios com uma abordagem de participação comunitária de manejo do fogo.

Em 1998, começaram eventos catastróficos de incêndios no mundo. A partir daí, tem sucedido outros eventos catastróficos como os de 2019. As principais causas são:

- Agricultura não mecanizada.
- Queima de pastos nativos.
- Agricultura mecanizada.

Desde 2010, se observa uma necessidade mais integrada do manejo do fogo visando prevenção com o desenvolvimento de um trabalho com participação comunitária.

A FAN faz um trabalho de empoderamento das comunidades indígenas, porque precisa contar com informações para executar o manejo do fogo. Dessa forma, elegem líderes comunitários que passam informações e fazem a gestão de riscos. A chave é criar um mecanismo de comunicação com a comunidade e distintos setores. Além disso, é desenvolvido um trabalho de capacitação para o combate aos incêndios florestais muito personalizado com estabelecimento de calendários de queimas.

Lições aprendidas:

- Ações específicas de desenvolvimento de capacidades tem que ter enfoque de gestão territorial.
- Fortalecimento da comunicação com os setores: comunidades indígenas, produtores rurais, instituições públicas, privadas e sociedade civil.
- Descentralização da primeira resposta de combate aos incêndios florestais.

- Promoção de boas práticas agrícolas.
- Ecologia do fogo.
- Uso de tecnologias participativas para gestão do território.
- Fortalecimento de capacidades de monitoramento dos incêndios florestais”.

Este evento on-line está disponível em:

[Facebook ECOA](#)